



NEGOCIAÇÃO COM O BNB
27 DE JUNHO, EM FORTALEZA



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7469 | Salvador, quinta-feira, 14.06.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

MANOEL PORTO



Sindicato reafirma a defesa dos direitos garantidos na Convenção

Primeira negociação no dia 28

PAULO FLORES



Após a entrega da minuta, categoria aguarda com expectativa a primeira negociação com os bancos

A pauta de reivindicações já foi entregue aos bancos. Os bancários agora estão mobilizados para a primeira negociação, que acontece no dia 28. A conjuntura é difícil, de ataques aos direitos dos trabalhadores. Por isso, nesta campanha, a unidade é fundamental.

Página 3

Garantia dos direitos é primordial

Página 2

A agenda neoliberal freia o país

Página 4



Prioridade é manter os direitos da CCT

Assegurar conquistas é uma das principais metas da categoria este ano

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REFORMA trabalhista, em vigor desde novembro, coloca em risco muitos direitos dos brasileiros. Com o cenário extremamente negativo, os trabalhadores priorizam a manutenção das conquistas nas campanhas salariais. A inflação menor também incentiva a mudança nas negociações e os reajustes reais nos salários.

A análise é do Dieese. O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos revela que 63,3% das campanhas salariais de 2017 obtiveram aumento acima da inflação. Outras 28,6% garantiram só a reposição do INPC e 8,1% ficaram abaixo.

O problema maior dos trabalhadores

brasileiros não está na reposição real dos salários, porque com a inflação baixa o empresariado não resiste em atender a demanda. Mas, sim, nas incertezas causadas pela nova legislação trabalhista, que fragiliza as relações de trabalho, deixando os empregados vulneráveis.

Portanto, as dificuldades da campanha deste ano devem surgir no âmbito das cláusulas sociais, onde se concentra a ofensiva das empresas pela flexibilização dos direitos trabalhistas. Para concluir, a nota técnica do Dieese destaca que, embora a maioria das negociações tenha obtido bons resultados no ano passado, ainda está distante do verificado entre 2006 e 2014, quando a média de acordos positivos chegou a 90%.

Dieese revela que, em 2017, 63,3% das campanhas salariais tiveram aumento acima da inflação

Juros, desemprego e inadimplência

O BRASIL encerrou maio com 63,29 milhões de pessoas inadimplentes, alta de 2,78% em relação a 2017. Os dados do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) mostram que o Sudeste teve a maior taxa, com 8,7%. No Nordeste 2,95%, Centro-Oeste 2,27%, Norte 1,55% e Sul 1,08%.

Reflexos reais da redução salarial advinda da reforma trabalhista e das altas taxas de juros. Ao contrário do que os economistas apontam como fim da recessão, são mais de 91 milhões de pessoas em trabalhos informais, que atualmente ganham até 10% menos do que há quatro anos, segundo o IBGE.



Sem dinheiro na conta fica difícil pagar dívidas

Agência do Santander no calor

A AGÊNCIA do Santander do Corredor da Vitória, em Salvador, funciona sem ar condicionado desde segunda-feira. Segundo informações do banco, o problema com o equipamento acontece por conta de um ato de vandalismo.

O Sindicato dos Bancários da Bahia cobra providências, já que a agência continua com as atividades, mesmo com o ambiente insalubre para os funcionários e clientes.

Emboscada do cartão fisga desempregados

A CRESCENTE perda de emprego resultante da política neoliberal tem feito muitas pessoas utilizarem mais o rotativo do cartão de crédito, quando o consumidor paga um valor me-

nor do que o integral da fatura. Os desempregados e beneficiários de programas sociais são os que mais caem na armadilha.

A pesquisa do Banco Central mostra que o cidadão com ensino superior deve na modalidade à vista ou parcelado com o lojista 61%. Seguido do rotativo regular (25%), parcelado (23%) e rotativo não regular (3%). A soma é superior a 100% porque um consumidor pode ter dívidas em várias modalidades ao mesmo tempo.

Os que devem apenas na modalidade à vista ou parcelada com o lojista somam 71,4% têm emprego formal. Outros 2,1% recebem seguro-desemprego, 12,9% não recebem seguro ou Bolsa Família e 19,9% são beneficiários do programa Bolsa Família.



Sem ter como honrar compromisso financeiro, cliente recorre ao rotativo

Negociação começa no dia 28

Pauta já foi entregue. Agora os bancários ampliam a mobilização por direitos

ROSE LIMA
impressa@bancariosbahia.org.br

AGORA é oficial. A pauta de reivindicações dos bancários para a campanha nacional

2018 está com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e a primeira rodada de negociações acontece no dia 28 de junho, pela manhã. A data foi definida ontem, durante a entrega da minuta, em São Paulo.

Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Caixa também receberam as pautas específicas, mas somente o BNB agendou a primeira negociação. Será em 27 de junho, pela manhã, em Fortaleza (CE). A expecta-

tiva gira agora nas definições de BB e Caixa. Na Bahia, as manifestações nas agências ganham força nos próximos dias, afirma o diretor de Comunicação do Sindicato, Adelmo Andrade, presente no evento.

A prioridade da campanha salarial deste ano é a manutenção dos direitos garantidos na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e mais reajuste salarial.

O Comando Nacional dos Bancários também reivindica que a Fenaban firme um pré-acordo, para assegurar a manutenção de todas as conquistas da CCT até que um novo acordo seja assinado, garantindo, desta forma, a ultratividade.

Outras questões também estão na lista de prioridades, como a defesa das estatais, inclusive os bancos públicos, garantia de emprego e ampliação do quadro de pessoal, melhores condições de trabalho e atenção especial à saúde, com o desenvolvimento de medidas preventivas às doenças. Neste ano, com a reforma trabalhista, a participação dos bancários será essencial para que a campanha seja vitoriosa.



A pauta de reivindicações dos bancários foi entregue, ontem, à Fenaban. Sindicato participou

Decisão libera venda de distribuidoras

UMA decisão arbitrária do presidente do TRT-1 (Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região). O desembargador Fernando Antonio Zorzenon da Silva derrubou a liminar concedida pela desembargadora Giselle Bondim Lopes Ribeiro, também do TRT-1, que suspendia por 90 dias a privatização das distribuidoras de Eletrobras no Norte e Nordeste.

A venda está liberada. O governo Temer corre para entregar as distribuidoras. A intenção inicial era privatizar a Eletrobras, mas como a ideia não é bem vista pelos brasileiros e os parlamentares estão com medo de se “queimarem” perante o eleitorado em ano de eleição, o projeto está parado na Câmara Federal.

Descomissionamento no BB

O DESCOMISSIONAMENTO dos caixas do Banco do Brasil foi tema de audiência na Procuradoria Regional do Trabalho da 10ª Região, do Ministério Público do Trabalho. O diretor Jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia, Fábio Ledo, participou das discussões, ontem, em Brasília.

O banco se negou a pagar um mês da verba conhecida como VCP (Vantagem de Caráter Pessoal) aos funcionários que tiveram as comissões retiradas em fevereiro deste ano. O BB disse que foi oferecida nova oportunidade de realocação em maio.

Os representantes dos funcionários do BB solicitaram que a instituição priorize a concorrência para as funções citadas nas vagas existentes no sistema TAO (Talentos e Oportunidades). Ou seja, as vagas dos trabalhadores desgratificados em fevereiro e que não foram realocados.

Outro problema levado pelos trabalhadores é que há denúncias de que alguns descomissionados continuam exercendo função de caixa em caráter de substituição, como no PSO em Curitiba. Os representantes dos empregados vão encaminhar uma lista com o nome dos funcionários que estão nesta situação.

Também ressaltaram que dos 648 caixas descomissionados que estavam na audiên-



Diversos caixas do BB foram descomissionados

cia anterior, 65 foram realocados na função e sete saíram da instituição. Atualmente, são 576 empregados que tiveram a função de caixa retirada desde fevereiro.

Segundo o Banco do Brasil, existem 128 vagas para caixas existentes, 176 para assistentes operacionais júnior e atendentes, 137 para assistentes plenos e de negócios, além de 80 para gerentes e supervisores. Um total de 521 vagas. Uma nova reunião ficou agendada para o dia 23 de julho, às 14h30.



A privatização de distribuidoras da Eletrobras



Centrais sindicais reafirmam na Câmara que lei trabalhista retira direitos

Centrais pedem revogação da lei trabalhista

Durante reunião na Câmara, CTB cobra geração de emprego

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A NOVA lei trabalhista, em vigor desde novembro passado, precarizou as relações de trabalho e, ao contrário do prometido, não gerou empregos. Por isso, as centrais sindicais, inclusive a CTB, em reunião com o presidente da Câmara Federal, Rodrigo Maia (DEM-RJ), pediram a revogação da reforma.

No encontro, que aconteceu na terça-feira, na residência oficial da Casa, a pauta girou em torno da geração de empregos e retomada do desenvolvimento.

O cenário político de ingovernabilidade, a queda do PIB (Produto Interno Bruto), uma reforma tributária e a revogação da EC 95 – teto dos gastos também foram tratados na reunião.

Questionado sobre como a lei trabalhista e a EC 95 impedem um projeto de desenvolvimento, Rodrigo Maia afirmou que “limitar o gasto público é o caminho para garantir emprego no setor privado”. O que é uma contradição.

As centrais também anteciparam ao presidente da Câmara pontos da Agenda Prioritária da Classe Trabalhadora, que contém propostas para combater o desemprego. Um dos exemplos é o aumento por mais dois meses do pagamento das parcelas do seguro-desemprego.



Reforma não gerou mais empregos. Precarizou as relações de trabalho



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DEFORMAÇÃO O que dizer de uma mídia que tenta esconder a homenagem feita pelo Papa Francisco ao ex-presidente Lula, a quem presenteou com um terço, um dos maiores símbolos do catolicismo? Quais os interesses por trás de tão mesquinha manipulação da informação? A liberdade de imprensa tem o papel de informar e formar, mas no Brasil os veículos de comunicação têm feito justamente o contrário: desinformam e deformam. Na contramão da democracia.

REPERCUSSÃO Como se não bastasse a atitude bestial da mídia nativa, que desconheceu totalmente o ato do Papa Francisco, de presentear com um terço o ex-presidente Lula, preso ilegalmente há mais de um mês, o golpismo neoliberal ainda produziu notícia falsa (*fake news*) para tentar negar o fato. Acabou ajudando a divulgar o que tentava esconder. Sem falar que o Vaticano confirmou o presente pela imprensa internacional. O tiro saiu pela culatra.

PROMESSA A presidenta do STF, ministra Cármen Lúcia, diz que no momento certo o TSE define as regras sobre a participação de candidatos com pendências judiciais nas eleições de outubro próximo. Se for verdade, pode ser um mau sinal, ou seja, o golpismo neoliberal vai mesmo tirar Lula da disputa. Não importa se no tapeão, ao arrepio da lei. Afinal, ultimamente o Brasil tem se pautado pela exceção. Infelizmente.

VICE Embora o ex-ministro Ciro Gomes negue, veementemente, a possibilidade de ter como vice um representante do mercado financeiro, na prática o banqueiro e empresário Benjamin Steinbruch continua trabalhando para projetá-lo e quebrar a resistência entre os donos do dinheiro. Tanto no setor produtivo como no rentismo. A tendência é o vice do presidenciável do PDT sair da direita e não da esquerda.

MILITARIZAÇÃO Com a nomeação do general Joaquim Silva e Luna como ministro da Defesa, o presidente ilegítimo Michel Temer interrompe uma tradição democrática que vigorava desde a promulgação da Constituição de 1988. Qual seja, a de manter os militares com a função de defensores da segurança nacional, longe do protagonismo político, da governabilidade e da governança. É a militarização do golpismo neoliberal.

Jogos da Seleção Brasileira no Sindicato dos Bancários

O BANCÁRIO que trabalha próximo ao Sindicato não precisa se preocupar nos dias de jogo da Seleção Brasileira. A entidade vai montar um telão com toda infraestrutura para transmitir as partidas. Quem quiser, pode chegar para reforçar a torcida.

Bancários de outros bairros também estão mais do que convidados. Com certeza valerá a pena o deslocamento. O te-

lão ficará no Teatro Raul Seixas. O primeiro dia de transmissão será 22 de junho, sexta-feira. O Brasil enfrenta a Costa Rica. O jogo está marcado para as 9h.

No dia 27, uma quarta-feira, tem telão a partir das 15h, na partida entre Brasil e Sérvia. A estreia da Seleção Brasileira acontece domingo contra a Suíça, mas o telão não será montado, apenas em dias úteis.